

ATHLETA

3 Jornal imparcial

Cuyabá

27 de Maio de 1884.

Brazil

EXPEDIENTE

Publica-se uma vez por semana.

Assignaturas

Por mez..... 600 réis

Numero avulso 200 «

Annuncios

Por linha 100 réis

Publicações a pedido

Pelo que se convencionar

**Não se aceita testa
de ferro**

ATHLETA

Quando se trata de assumptos importantes como seja um dos principaes a instrução —, julgamos dever dar aos nossos leitores o seguinte artigo publicado na « Opinião », jornal que se imprimia em Corumbá no anno de 1878, tambem transcripto do « Seculo » n.º 93.

Nunca é demais insistir no proposito de colher e disseminar todos os esclarecimentos que possam influir na apreciação das circum-

stancias em que realmente nos achamos, e, com exacto conhecimento d'ellanosguiem no estudo comparativo do progresso que observamos em outros paizes, para podermos tirar illações proveitosas.

Eis o artigo:

A instrução

« Instrui, illustrai o povo dizem todos os socialistas sinceros, e tereis constituido uma nova sociedade, melhorar-se-hão os costumes, baixará o thermometro das estatisticas criminaes e augmentarão de modo maravilhoso os milagres da industria. »

Incontestavelmente a instrução no mundo moral realisa o portentoso anhelode Archimedes em relação ao mundo phisico.

Com tal ponto de apoio a formidanda alavanca da sciencia muda sem revoluções, dispensando —cataclysmas— sempre ruinosas, á face actual da sociedade.

A modificação de senti-

mento pela educação limada, polida pela sciencia, é tudo na vida social.

A maioria dos crimes engendram-se nos recessos trevosos da ignorancia, e da bruteza do analfabeto; ahí estão os relatorios das prisões, em auxilio das estatisticas judicarias, para convencer de que são de que são de analfabetos duas terças partes dos condemnados por nossos tribunaes criminaes.

E não ha sancção bastante grave, pena bastante dura e rigorosa que tanto faça como as vinte e cinco letras do alfabeto.

O homem que lê, o homem que estuda acostuma-se insensivelmente a obedecer a razão, e mais facilmente resiste aos brutaes e doudos impetos das paixões.

O governo pois que desejar ser o que deve na sociedade; o governo solícito pelo bem estare felicidade dos povos confiados á sua direcção e ensinamento, deve esforçar-se por dispensar á sociedade a maior somma de

illustração e educação possíveis; esquecer-se disso é falsear sua missão.

Para tanto ha mistér de todo o criterio e discernimento na escolha de um pessoal docente que ás mais provadas habilitações reúna um character illibado e, — mais que tudo, muito principalmente — a vocação para o magisterio.

E' bem possível que um professor esteja bem preparado, saiba proficientemente a materia do ensino que lhe foi commettido; mas que nem tenha vocação para o mistér de ensinador de meninos e menos ainda o bom proceder, que, exemplo vivo, tem de actuar directamente no animo imitador das creanças.

Esse professor não serve, como, por igual, o moralisado sem sciencia, e o exemplar e bem preparado a quem fallece a vocação.

Difficil é por sem duvida encontrar bastantes cidadãos que reúnam os tres requisitos. e então teremos de ver mingoadas as fontes de instrucção: assim é; mas antes uma fonte sã e pura, que muitas turvas e envenenadas.

Pense o governo da provincia neste importantissimo ramo do serviço publico, e proponha, solicite instantemente da assembléa provincial, uma reforma ao menos de melhorar a instrucção publica, infelizmente tão despresada, sem perdão para os que della de vem cuidar.

Noticiario

Consta-nos que já vai bem adiantada a contribuição para os festejos, que se pretendem levar a effeito no dia 13 de Junho proximo.

mo futuro, 17.º anniversario do assalto e retomada da praça fortificada de Corumbá.

A digna commissão iniciadora de taes festejos e da qual fazem parte os Srs. Capitão Gencoso P. L. de S. Ponce, Capitão Antonio Corrêa da Silva Pereira, Tenente Antonio Joaquim de Faria Albernáz, Antonio Roberto de Vasconcellos e Eloy Hardman, não tem poupado esforços em angariar a maior somma de donativos pecuniarios, afim de que se possa commemorar de um modo digno. um tão brilhante feito das armas brasileiras em nossa cara provincia.

Associando-nos de coração á tão applaudida idéia, fazemos ardentes votos para que aquella commissão consiga o fim que tem em vista.

☛ Destino Recebemos

FOLHETIM

Os noivos de Florentina

rentina

(Continuação)

O alvicareiro, fulo de terror, deitou a correr como um veado.

Por arte do diabo morre o primeiro marido de Florentina.

— Chegou a vez, sô Chico Lopes! exclamaram os outros.

O Chico Lopes, honra lhe seja feita! foi á casa de Floren-

tina, vacilante como um canico festejado pela chuva.

Ella recebeu-a perfeitamente, e quando elle pronunciou as primeiras palavras de casamento, dirigindo-se ao pai, Florentina adiantou-se sorrindo.

Com o maior prazer! disse ella.

Na noite do casamento, cada casa do lugarejo era um volcão de curiosidade.

O que acontecera! murmuravam os velhos, velhas, moços e crianças.

O proprio subdelegado, pes-

são alphabeta e rotunda, não conseguiu pregar elle quando se deitou.

Ergueu-se da cama. vestiu-se com a melhor roupa e passou a tiracollo a fita de sua cathegoria,

Atravez das frestas de todas as portas havia luz; prova de que niuguem dormia.

Pela noite adiante ouviram-se guinchos atroadores e uma voz possante e imperiosa reclamava a presença da autoridade.

O rotundo funcionario abriu a porta. Foi o signal!

o 2º numero deste pequeno jornal de propriedade dos alumnos do Lyceu, e agradecendo a attenção, fazemos votos pela sua prosperidade e longa existencia.

Acha-se como collaborador do mesmo jornal o intelligente e estudioso cuyabano o Sr. Thomé Ribeiro de Siqueira, a quem cumprimos

Festividade religiosa

Celebrar-se-ha no dia 1º de Junho p. futuro a festividade do Divino Espirito Santo, constando de missa Pontifical, sermão e procissão á tarde do referido dia.

Occupará a tribuna sagrada n'aquelle dia o muito Reverendo Conego Antonio Henriques de Carvalho Ferreira.

Com a solemnidade do costume, celebrou-se no dia 22 do corrente, a festa da Ascensão do Senhor, tendo lugar á tarde deste

De todas as janellas sahiam cabeças curiosas e immensas mãos sustentando velas e candêas.

Um grito de espanto partiu de cada bocca á vista de um quadro porque ninguém esperava.

Florentina arrogante, medonha, heroica, formidavel, trazia as costas o noivo amarrado de pés e mãos como um leitão que vai para a festa.

Assim que passou a primeira surpresa geral, a noiva lançou ao chão o Chico Lopes como se tratasse de uma penna de ganso; exclamando com

dia a elevação do mastro do Divino Espirito Santo, como é de costume.

VOX POPULI

Temos ouvido dizer que os carroceiros continuam a infringir as posturas municipaes, fazendo girar as carroças desparadamente pelas ruas, e acreditamos porque ha bem poucos dias presenciámos um destes factos, que por milagre talvez, não houve uma victima. Achando-se a brincar distrahidamente em a rua da Bella vista uma menina que com o estrepito do rodar do carro assustou-se e cahiu; e teria sido ella provavelmente esmagada se uma Senhora que vira o perigo em que se achava a menina, não viesse com presteza arredal-a d'alli; mas o que não podemos a-

vóz de trovada :

— Agora, quando este morrer, venha alguém pedir-me em casamento, e verão cousa melhor !

As candêas vacillaram em todas as mãos : as velas rezavam á Santa Barbara, advogada dos trovões, Chico Lopes grunhia rolando pelo chão, e o subdelegado benzia-se, protegido pela fita de sua autoridade.

FIM.

L. G. J.

creditar é que a policia ou mesmo o Senr. Fiscal não faça por em execução o q' a respeito prescrevem as referidas posturas.

* *

Temos ouvido dizer que a ponte grande do largo do Bispo D. José [vulgo, do mundéo) acha-se em pessimo estado de forma que já causa receio de passar-se por alli á cavallo, e acreditamos porque as taboas estando quasi todas soltas, é bem facil cahir quaquer cavalleiro, mas o que não podemos acreditar é que a autoridade competente a quem cumpre tomar conhecimento de todas as necessidades publicas, não tenha ainda lançado suas vistas para alli.

* *

Temos ouvido dizer que existe tambem na prainha grande accumulção de lixo, que já quasi impede o trnsito publico, e acreditamos porque alguns jornaes desta capital já trataram disto pedindo providencias mas o que não podemos acreditar é que a pessoa encarregada da remoção d'aquella immundicie para um outro lugar, tenha deixado de cumprir com esta obrigação.

* *

Temos ouvido dizer que esteve impagavel o passeio a misquel — do dia 22 de

corrente, no qual reinava grande contentamento da parte dos mesmos mascarados que em crecido numero e elegantemente vestidos percorriam as ruas desta capital; e acreditamos porque todos os que presenciaram a este divertimento mostraram-se satisfeitos e alegres; mas o que não podemos acreditar é que este passeio não se estendesse aos moradores dos arrabaldes, que nunca podem assistir a estas festas.

A PEDIDOS

Teve lugar no dia 22 do corrente, o bando de mascarados que phantasyadamente vestidos, dirigiram-se pelas 2 horas da tarde á casa do festeiro do Senhor Divino dos pequenãos, para depois d' alli serem reconhecidos, e percorreram as ruas desta cidade, annunciando as festas que brevemente se celebrará,

Notava-se grande entusiasmo da parte dos convidados para aquelle fim, que ajudado pela affabilidade do festeiro, tornava aquelle festejo mais brilhante

Depois de todos reunidos e tomando-se os nomes de cada um, foram distribuidos em alas e percorreram as praças e ruas do 1.º e 2.º districto, com a maior harmonia possível; notando-se apenas o modo grosseiro

porque os policiaes preveniam aos mascarados para que não fizessem escaramuças pelas ruas, sob pena de serem presos á ordem do Dr. Chefe de Policia, como se tivessem elles grande autoridade para isso.

E' por estes e outros factos que tem sido estes mesmos policiaes victimas de graves ataques, dos quaes muito bons resultados deveria ter tirado — a subordinação.

Pelas 6 horas da tarde regressaram todos á casa do festeiro, onde sendo obsequiosamente tratados, fizeram suas despedidas, e recolheram-se ás suas residencias, sem ter-se de lamentar facto algum que tomasse o caracter de grave.

Cuyabá — Maio de 1884.

Os 4 olhos.

Soffrer e calar.

Curvando á luta constante
Desta vida co'a incerteza
Dando crueis gemidos
Da sorte soffro a cruesa

A minha paixão occulto
Com medo dos meus rivaes
Solto para disfarçar-me,
Medrosos e afflictos ais!

Estranho vivo ai de mim!
Da vida ao gozo mesquinho
Como soldado por bem
Só tenho corôa d'esdinhos

Maio 20 de 1884.

Oridio

Com destino á provincia de Goyaz, partiu no dia 21 do corrente, o Sr. Rodolpho Gustavo Socrates, caixeiro do Sr. Capitão Francisco Gonzaga Cicero de Sá, que para alli vai em serviço de seu patrão

Desejamos-lhe que a estrada pela qual tem de transitar, na sua ida, seja a mais plana e limpa possível, e que na retôrna a encontre sempre cheia de escolhos e até mesmo intransitável.

UM SEU AMIGO.

ANNUNCIO

ACHA-SE á venda e por preço modico, uma morada de casa sita á rua 27 de Dezembro com duas janellas e duas portas de frente, confinando á esquerda com uma propriedade do Senr. Tenente Faustino Corrêa da Costa.

Quem pretender comprar-a dirija-se á rua 14 de Julho n.º 9, em frente ao sobrado do Capitão Pinho, que encontrará com quem tratar.

Cuyabá 26 de Maio de 1884.

Francisco Nunes Ferraz.

Typ. de FCBVO rua do B. de Melgaço.